



Estaquia de *Tibouchina sellowiana* (Cham.) Cogn.: anatomia e bioquímica.

BORTOLINI, Michele Fernanda (1); ZUFFELLATO-RIBAS, Katia Christina (2); KOEHLER, Henrique Soares (3); CARPANEZZI, Antonio Aparecido (4); BONA, Cleusa (2); MAYER, Juliana Lischka Sampaio (5); DESCHAMPS, Cicero (3); OLIVEIRA, Marisa de Cacia (6). - 1 - Doutoranda em Agronomia – Produção Vegetal – UFPR, bolsista CNPq; 2- Profa. Dra. do Depto de Botânica – UFPR; 3-Prof. Dr. do Depto de Fitotecnia e Fitossanitarismo – UFPR; 4-Dr., Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo-PR; 5-Mestre em Agronomia – Produção Vegetal – UFPR; 6 - Eng. Agrônoma, UFPR, Brasil.

Tibouchina sellowiana (Cham.) Cogn. (Melastomataceae), popular quaresmeira é considerada importante na recuperação de ecossistemas degradados e, pelo tamanho reduzido das sementes, tem sua propagação sexuada dificultada, sendo a propagação vegetativa alternativa para a produção de mudas. Objetivou-se estudar a resposta do enraizamento desta espécie e suas relações anatômicas e bioquímicas nas quatro estações do ano. Estacas semilenhosas, coletadas em Colombo – PR foram tratadas com 0, 1500 e 3000mg.L⁻¹ de ácido indol butírico (IBA), em talco e solução e mantidas por 65 dias em casa-de-vegetação, quando foi avaliada a porcentagem de enraizamento. Amostras da base de estacas foram fixadas nas quatro estações do ano em FAA 70 e analisadas em lâminas permanentes, utilizando técnicas de coloração e testes microquímicos com lugol e cloreto férrico. Para a quantificação de açúcares totais (10ml de etanol 80%) e proteínas (10ml de tampão fosfato), foram utilizadas estacas também coletadas no momento da instalação do experimento. O uso do IBA mostrou-se eficiente na indução radicial, sendo indiferente a forma em que foi aplicado. As estações mais promissoras na formação do sistema radicial foram a primavera (78,75%) com 3000mg.L⁻¹ IBA e o verão (63,12%) com 1500mg.L⁻¹ IBA. Não foi detectada nenhuma possível barreira anatômica ou diferença estrutural que promovesse variações nas respostas do enraizamento. A presença e distribuição dos grãos de amido também não diferiram. O teste para compostos fenólicos revelou variações na coloração das lâminas entre as estações do ano. As análises bioquímicas revelaram que as maiores concentrações de açúcares totais foram obtidas no inverno (83,21mg.g⁻¹ de tecido) e no outono (72,79mg.g⁻¹). As mesmas estações também apresentaram as maiores concentrações de proteína (4,69 e 3,95mg.g⁻¹). Não foi possível relacionar os altos teores de açúcares totais e proteínas com as estações que apresentaram as maiores porcentagens de enraizamento.

Link p/ este Trabalho na internet: <http://www.57enbot.com.br/trabalhos.asp?COD=33>